



A COMEMORAÇÃO DO IYGU _____

O International Year of Global Understanding – IYGU - tem como objectivo sensibilizar para a necessidade de reflectirmos sobre as formas e rumos da relação entre seres humanos e natureza, chamando a atenção para as questões prementes da sustentabilidade e convocando a responsabilidade dos cidadãos, da comunidade científica e dos agentes políticos e económicos na construção de um mundo mais equilibrado, quer em termos ambientais, quer em termos de recursos e de acesso ao bem-estar e à educação

Envolvendo as ciências naturais, as ciências sociais e a engenharia, o IYGU desenvolveu, ao longo do ano de 2016, um conjunto de iniciativas à escala mundial.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT/UNL), onde convivem, precisamente, cientistas, engenheiros e cientistas sociais, associa-se à comemoração do IYGU através de quatro eventos, sob o título Vamos Entender-nos?

A presente exposição e *workshop* são o quarto e último momento desta comemoração (Junho: Migrações; Outubro: Recursos e resíduos; Novembro: A cidade como espaço de utopia, desenvolvimento e sustentabilidade), focando-se no antropoceno como espaço/unidade de análise dos temas centrais do IYGU.

Desde o início, associaram-se à FCT/UNL o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e o projecto Anthropolands - Contruir o Antropoceno: o papel da ciência, Tecnologia e Medicina na alteração da paisagem Africana)

"ON EACH DAY IN 2016, THE IYGU WILL HIGHLIGHT A CHANGE TO AN EVERYDAY ACTIVITY THAT HAS BEEN SCIENTIFICALLY PROVEN TO BE MORE SUSTAINABLE THAN CURRENT PRACTICE."

- global-understanding.info/
- global-understanding.info/wp-content/uploads/2012/08/portugiesisch_web.pdf
- bibliotecaunl.blogspot.pt/2016/03/ano-internacional-do-entendimento.html

ANTROPOCENO E PROBLEMAS GLOBAIS

DE 12 A 16 DE DEZEMBRO 2016

O termo Antropoceno foi cunhado pelo biólogo Eugene F. Stoermer, tornando-se famoso quando foi usado pelo prémio Nobel da Química Paul Crutzen. Num artigo publicado, talvez não por inteira coincidência, na viragem do milénio – “The Anthropocene” (*Global Change Newsletter*, 2000) - Crutzen e Stoermer usam pela primeira vez formalmente o conceito para descrever um novo período, no qual as nossas actividades colectivas dominam e moldam o planeta.

O conceito de Antropoceno iniciou um debate que tem vindo a tornar-se cada vez mais relevante na comunidade académica e que, mais recentemente, chegou aos média, tornando o termo uma verdadeira *buzzword*. É consensual que a actividade humana levou a mudanças profundas no nosso planeta, nomeadamente o aquecimento global provocado pelas emissões de dióxido de carbono e pelo efeito de estufa, a subida do nível do mar, a extinção de espécies e a transformação do relevo devido à desflorestação massiva.

Embora o termo Antropoceno seja usado informalmente nas ciências e nas ciências sociais, não há, ainda, acordo oficial nem sobre se as alterações ao nível planetário introduzidas pela actividade humana são suficientemente intensas e duradouras a ponto de ficarem gravadas nos estratos geológicos, constituindo, portanto, uma época, nem sobre a datação e a cronologia deste período. Assim, se de um lado, geólogos e outros cientistas têm vindo a debater como encontrar nas camadas estratigráficas da Terra as marcas deixadas pelas actividades humanas e qual a data a ser associada, do outro, historiadores, sociólogos e antropólogos tentam encontrar um marcador temporal que, de momento, oscila entre a Revolução Neolítica de há cerca de 9000 anos, a Revolução Industrial do século XVIII e a Grande Aceleração da pós-segunda Guerra Mundial

Independentemente do resultado destes debates, o Antropoceno tornou-se um espaço de amplo diálogo interdisciplinar e, crescentemente, uma plataforma para o debate público sobre o tema da sustentabilidade.

Esta exposição junta três abordagens aos tópicos contidos no Antropoceno: a exposição Ecotopia2016, apresentada no London Design Festival, que propõe uma viagem a uma utopia partilhada por muitos de nós - a de um futuro sustentável, harmónico e justo, e duas projecções desenvolvidas no âmbito dos debates que tiveram lugar no Anthropocene Campus2016 – The Technosphere Issue – organizados em Berlim pela Haus der Kulturen der Welt o Max Planck Institute for the History of Science.

RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA (EXPOSIÇÃO E WORKSHOP)

Maria Paula Diogo (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL), Coordenação
Ana Paula Silva (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL)
Jaume Valentines-Alvarez (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL)
Ivo Louro (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL)
Maria Luísa Sousa (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL)

DESIGN RESPONSABILIDADE ECOTOPIA 2016

Nuno Coelho (Curadoria)
Grupo Ecotopia

DESIGN ESPACIAL (EXPOSIÇÃO)

Joana Martins (Artes e Engenhos)
André Pereira (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL)

APOIOS INSTITUCIONAIS (EXPOSIÇÃO E WORKSHOP)

CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia

FCT/UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (Direcção, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e Biblioteca)

Anthropolands - PTDC/IVC-HFC/6789/2014, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

**DIA 16 DE DEZEMBRO 2016**

15:00
Visita guiada à exposição com comentário do Curador da Ecotopia 2016, Professor Doutor Nuno Coelho e de dois dos autores dos vídeos, Professora Doutora Maria Paula Diogo e Mestre Ivo Louro

15:30
Nuno Coelho (Central Saint Martins, College of Art and Design, University of the Arts, London), *Ecotopia: uma exposição inspirada num romance*

16:00
Rogério Rocha e Paulo Legoinha (DCT, FCT/UNL), *Antropocénico: uma perspectiva geológica*

16:30
Francisco Ferreira (DCEA, FCT/UNL), *Antropoceno – o que já sabemos para destruir o planeta*

17:00
Davide Scarso (PUC, Paraná (Brasil), CIUHCT), *A colmeia e a tecnosfera: sobre antropoceno e coevolução*

17:30
Maria Paula Diogo (DCSA, FCT/UNL, CIUHCT), *Anthropolands: pensar o conceito de Antropoceno como ferramenta histórica*

18:00
Alexandre Pieroni e Sandra Hung (Artes e Engenhos), Performance teatral

A exposição decorre na Sala Multiusos da Biblioteca da FCT/UNL (12 a 16 de Novembro).

O *workshop* decorre na sala 1.4 do Edifício VII da FCT/UNL

A performance teatral decorre no átrio do Edifício VII da FCT/UNL